



2023  
XXXI ENCONTRO DE  
**JOVENS**  
PESQUISADORES

UCS

XIII Mostra Acadêmica de  
Inovação e Tecnologia

APOIO: PIBIC - CNPq

SIGLA: MEDO



## A representação do medo no conto “O papel de parede amarelo”, de Charlotte Perkins Gilman

**Bolsista:** Gisele Troian Guerra

**Orientadora:** Profa. Dra. Cristina Löff Knapp

### INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva analisar o conto autobiográfico “O papel de parede amarelo” (1892), da escritora estadunidense Charlotte Perkins Gilman (1860-1935), a partir da perspectiva do medo, horror e gótico. A protagonista da narrativa, a qual não é identificada, sofre de “depressão nervosa temporária” (GILMAN, 2019, p. 22), por isso, seu marido, John, a proíbe de exercer atividades que “agravam” sua condição, principalmente ler e escrever. Ademais, o papel de parede do seu quarto começa a intrigá-la devido aos vultos aprisionados dentro dele, os quais se assemelham às mulheres. Logo, presenciamos a construção da atmosfera insólita na escrita de Gilman se manifestar.

### RESULTADOS

Portanto, conseguimos observar a construção de um cenário desconcertante dentro do conto referido por meio de algumas características, sendo elas: o quarto que aprisiona a protagonista e seus elementos anormais (grades nas janelas e argolas na parede), o desenvolvimento da insanidade mental da personagem (ela enxerga uma mulher presa no papel de parede), a representação da figura repressora do homem (John é médico e infantiliza sua esposa) e a aparição do sentimento de medo externalizado pelos personagens e leitores da narrativa (“O fato é que estou ficando com um pouco de medo de John” (GILMAN, 2019, p. 33).) Assim, percebemos que, implicitamente, Charlotte desejava a libertação do sexo feminino.

### MATERIAL E MÉTODOS

Ao considerarmos que a temática do conto se baseia na denúncia dos meios ineficazes de tratamento da saúde mental destinado às mulheres no século XIX (ARGEL, 2019), somos direcionados para uma análise envolvendo a escrita feminina e as vertentes literárias exploradas pela autora. Assim, a mulher oitocentista desenvolveu o talento no ofício da escrita, afinal “vivia quase exclusivamente em sua casa e em suas emoções” (WOOLF, 2019, p. 12) devido às limitações que sofria do sexo masculino. Nesse contexto, a literatura sofreu mudanças, visto que havia uma tendência pelo rompimento com as narrativas burguesas e realistas. Desse modo, cada vez mais, o gótico e o horror se destacavam no cenário e, conseqüentemente, escritoras decidiram relatar o seu sofrimento pessoal por meio desses gêneros literários.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, é possível concluirmos que a leitura do conto “O papel de parede amarelo” é fundamental para compreendermos a respeito da vida e dos anseios de uma escritora que começou a ser estudada tardiamente — Charlotte Perkins Gilman —, bem como a abordagem de duas vertentes literárias deixadas à margem devido ao caráter polêmico e provocador que possuem: o gótico e o horror.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGEL, Martha. Prefácio. In: GILMAN, Charlotte Perkins. *O papel de parede amarelo e outros contos*. São Paulo: Via Leitura, 2019. p. 7-10.

GILMAN, Charlotte Perkins. *O papel de parede amarelo e outros contos*. São Paulo: Via Leitura, 2019.

WOOLF, Virginia. *Mulheres e ficção*. São Paulo: Penguin, 2019.